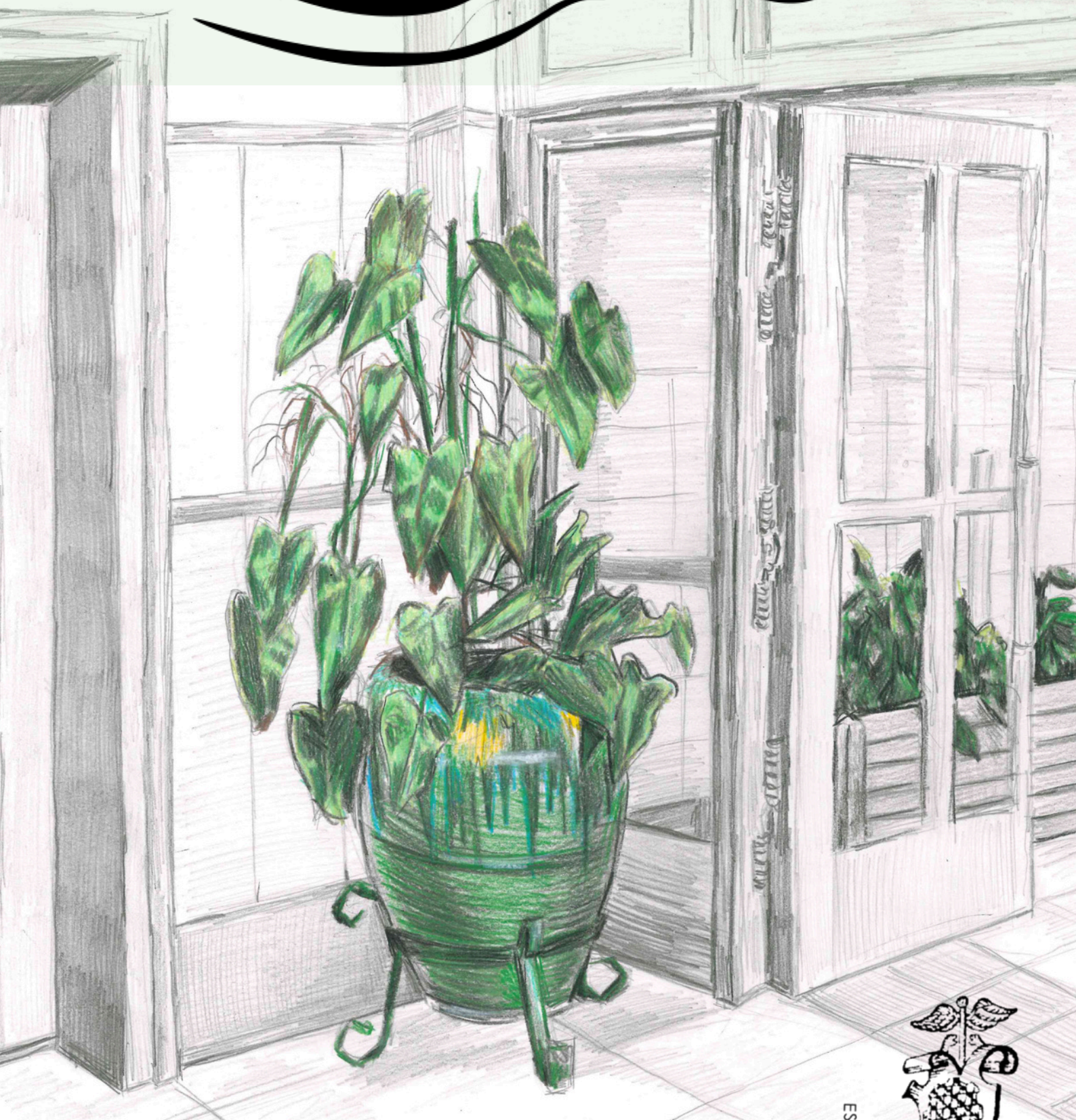


# MARÉ de NOTÍCIAS



ESCOLA SECUNDÁRIA DE PENICHE

## SUMÁRIO

03 | EDITORAL

04 | À PROA

***A Escola Agradece!***

06 | ALTAS MARÉS

***Um Museu Nacional em Peniche***

12 | VIGIA

***A Diretora mandou pintar os vidros para não vermos as raparigas!***

17 | NA POPA

***Como foi... - Fátima Pedro***

20 | SERENDIPIDADE

***Notícias Felizes***

24 | METEU ÁGUA

***A Escola Meteu Água!***

26 | MARÉ DE SORTE

***Escritor do Mês***

***Concurso Maré de Sorte***

30 | FAROL

***Richie Campbell***

***Adolescência***

***Jornais Escolares -***

***Uma Herança com Seis Décadas***

05



07



13



19



22



25



31



32



33



## EDITORIAL

### QUE MARÉ É ESTA?

Neste nosso tempo, todos os dias ouvimos que a maior riqueza é a informação. Muitos prosperam à custa de informação falsa, ou pouco fidedigna, e deparamo-nos todos os dias com conteúdos que, para além de poderem não ser verdadeiros, são condicionados pelos algoritmos, enviesando a informação que nos chega. Perante isto, um objetivo primeiro do “Maré de Notícias”, que agora nasce, é difundir informação credível e que, ao mesmo tempo, nos leve a olhar para o que nos rodeia de diferentes perspetivas.

Este jornal digital nasce pouco depois de o edifício da Escola Secundária de Peniche completar 66 anos. Trazemos às nossas páginas a festa com que se celebrou o aniversário e entrevistámos um aluno dessa fase, da então Escola Industrial e Comercial de Peniche. Merece a leitura. O mesmo acontece com o testemunho de Fátima Pedro, antiga aluna que também por cá passou como professora. Fazemos um périplo pelo que foram os nossos antecessores, os jornais que se publicaram na escola. Mas não ficamos por aqui, queremos divulgar pessoas e instituições da cidade e do concelho de Peniche e, num tempo em que somos bombardeados com más notícias, propomo-nos partilhar informação de projetos e acontecimentos bonitos e/ou positivos. É preciso acreditar!

Alguns poderão estranhar, mas o essencial das notícias da escola não passará pelas nossas páginas, uma vez que as conhecemos, no momento certo, nas redes sociais. Dada a nossa periodicidade (edição trimestral), para além de correremos o risco de sermos uma repetição dessas publicações, muitas notícias perderiam a atualidade.

Os alunos do 10.º CE2 sugeriram o título que selecionámos, entre tantas e tão diversificadas propostas, os trabalhos dos alunos de Artes Visuais transformaram-se em separadores das várias rubricas e fazem a capa da nova publicação. É apenas o começo, daqui em diante, queremos que este seja, cada vez mais, o jornal dos alunos da Escola Secundária de Peniche, feito por eles e para eles.

## Ficha Técnica

### Redação, edição e grafismo

Gabinete de Comunicação e Imagem da Escola Secundária de Peniche

### Neste número colaboraram:

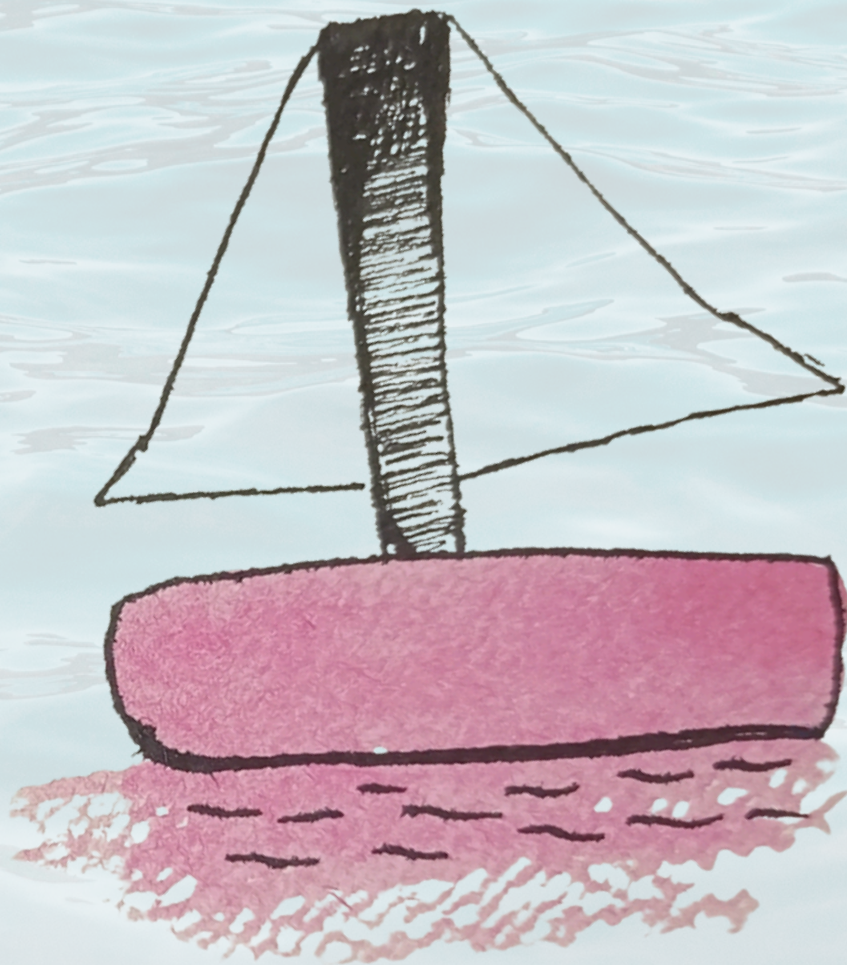
Ana Carolina Moo - Imagem de Capa

10.º CE2 - Proposta de que resultou o título do jornal

10.º AV - Imagens dos separadores das rubricas

12.º AV - Proposta de que resultou o *lettering* do título

# À PROA



# A ESCOLA AGRADECE!

2025

No passado dia 15 de dezembro, a nossa Escola assinalou o seu 66.º aniversário com mais uma edição d'“A Escola Agradece!”.



O evento reuniu alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais, entidades parceiras e encarregados de educação.

Neste momento simbólico, reconheceu-se e agradeceu-se às entidades que acolhem os nossos alunos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT), reforçando a importância das parcerias entre a escola e a comunidade.

Durante a sessão, procedeu-se ainda à entrega dos diplomas de conclusão de ciclo e dos diplomas de Quadro de Mérito de Valor, Desportivo e de Representação Institucional.



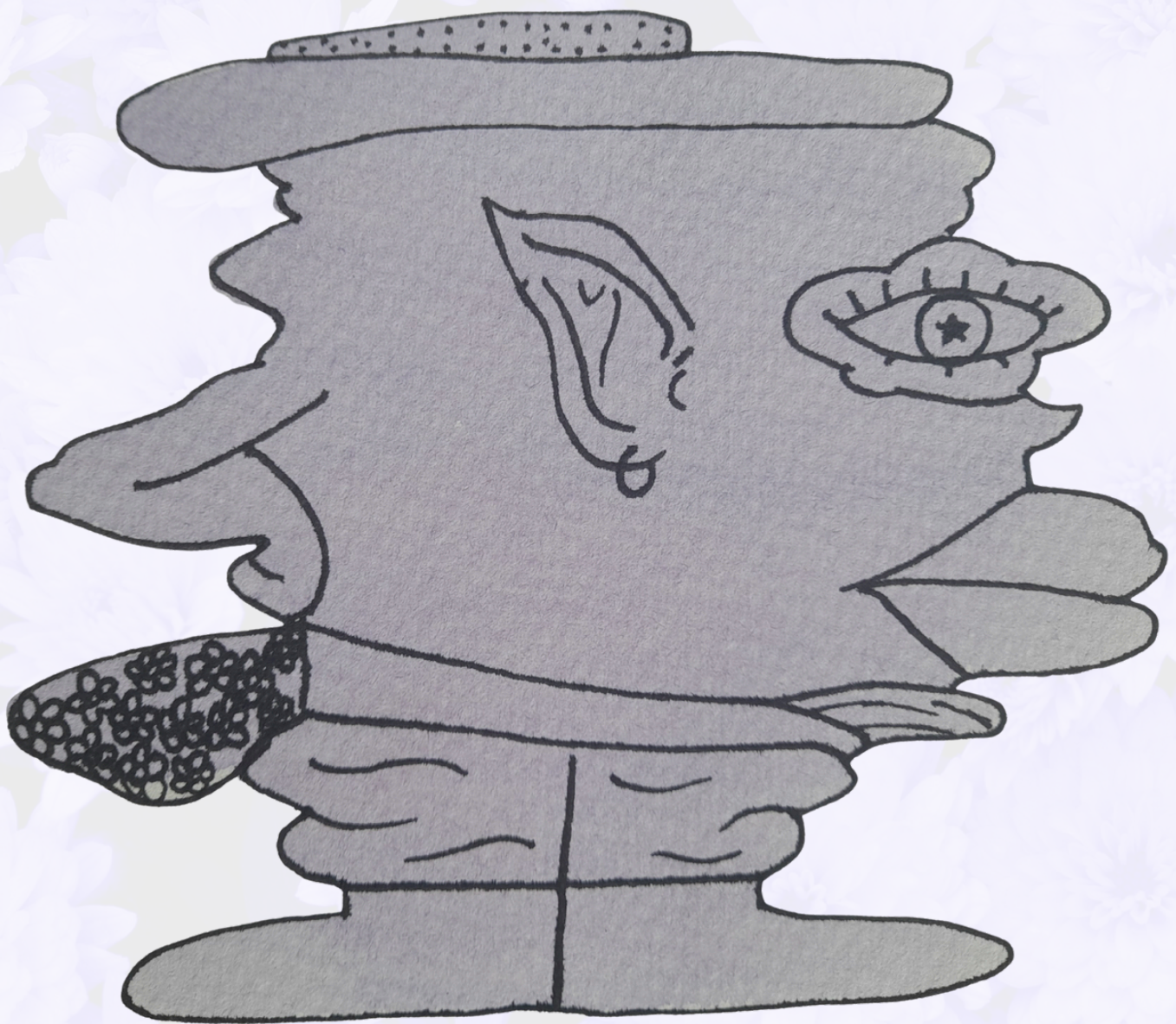
A cerimónia contou também com momentos lúdicos e culturais, que contribuíram para um ambiente de partilha e celebração.

O evento terminou com um convívio, promovendo o encontro informal entre todos os participantes.

“A Escola Agradece!” foi, assim, um momento marcante de celebração da história da instituição, do trabalho desenvolvido ao longo dos anos e das pessoas que diariamente contribuem para o seu crescimento e sucesso.



# ALTAS MAREÉS



# Um Museu Nacional em Peniche

O Estado Novo, regime ditatorial totalitário que vigorou em Portugal por mais de quatro décadas, teve a sua ação particularmente sentida na então vila de Peniche. Entre 1934 e 1974, a Fortaleza de Peniche funcionou como prisão política do regime de Salazar e Caetano, por ali passaram mais de 2600 presos. Deste modo, o 25 de Abril apenas se materializou em Peniche no dia 27 de abril de 1974, data de libertação dos presos políticos.

Depois de se ter equacionado instalar uma infraestrutura hoteleira na fortaleza, as forças vivas da sociedade marcaram a sua posição e o Conselho de Ministros de 6 de maio de 2017, realizado na



Fortaleza de Peniche, determinou a criação de um Museu Nacional no local que, ao preservar a memória de 48 anos de supressão das liberdades em Portugal, abriu espaço uma reflexão essencial à construção do futuro democrático do país. A 27 de abril de 2024, no âmbito das comemorações do cinquentenário do 25 de Abril, o Museu Nacional Resistência e Liberdade reabriu ao público as suas portas, com uma nova museografia. Desde essa altura, dezenas de milhares de pessoas já visitaram o renovado espaço museológico.



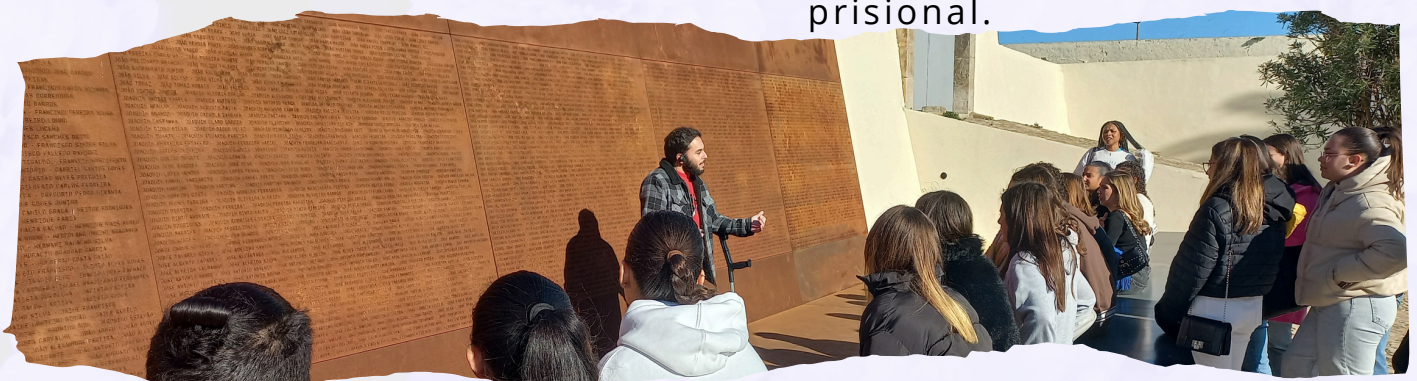
## A arquitetura museográfica

A ideia de museu materializou-se na sobreposição de três tempos: o tempo da fortaleza, o tempo da prisão política e o tempo atual, do museu, com o reconhecimento da importância da salvaguarda e conservação do conjunto no seu todo.

O projeto de arquitetura assentou na preservação e valorização dos espaços e edifícios existentes, tendo em conta a sua importância como testemunho e memória. Entre os espaços musealizados integralmente, é digno de destaque o Bloco C. Para além do piso inferior deste bloco, espaço de acolhimento, onde também funciona a loja do museu, merecem evidência o piso intermédio e o superior. No espaço intermédio, através de uma museografia atrativa e repleta de informações pertinentes, caracteriza-se o Estado Novo em todas as suas valências, particularmente enquanto regime policial e repressivo.

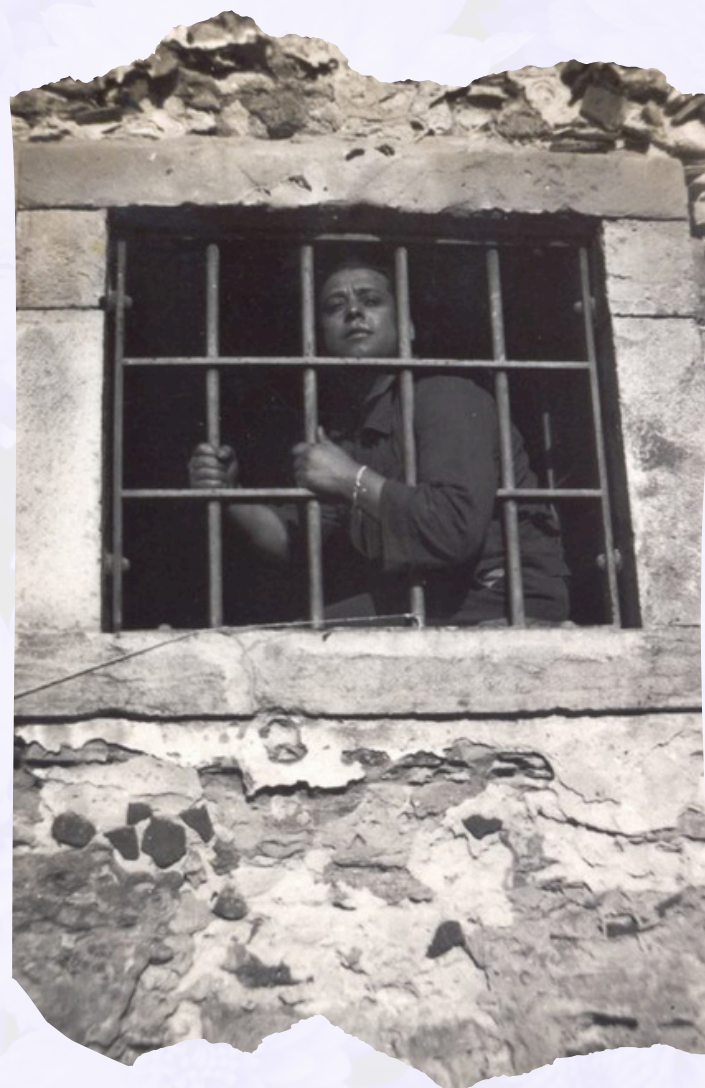
Numa prisão por onde passaram mais de dois mil e quinhentos presos políticos, cujos nomes se

encontram gravados no Memorial criado à entrada da Fortaleza, o último piso do bloco C era a zona de segurança máxima, pelo que desde o início que aqui se preparou uma das alas de maior segurança, que integrava oito celas individuais, distribuídas ao longo de um grande corredor, na extremidade do qual, formando um T, foi construída uma subsecção, separada das outras, com quatro celas. Nestas celas individuais ficavam os presos considerados mais perigosos pela polícia política, a PIDE (Polícia Internacional de Defesa do Estado), por serem figuras de relevo da oposição ao regime salazarista. A museografia do piso superior dá alguma informação aos visitantes, mas mantém o espaço com muitas semelhanças àquilo que ele era quando a prisão ainda funcionava, proporcionando uma imersão num ambiente duro e repressivo que caracterizava este espaço prisional.



## A prisão política

Em 1934 o regime fascista instituiu o Depósito de Presos de Peniche, sob a direção da PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado). Alojados nas antigas edificações da Fortaleza, aos presos cabia a gestão do quotidiano pessoal - limpeza das casernas, lavar a sua roupa, confeccionar as refeições - sempre vigiados de perto por um corpo da Guarda Nacional Republicana. Em 1945, a tutela da prisão passou para a alçada do Ministério da Justiça, mantendo-se os meios de controlo nas mãos da PIDE.



Em 1953, foram iniciadas as obras para um novo estabelecimento prisional, inspirado no modelo das prisões de alta segurança americanas, obras que prosseguiram até 1961 e implicaram a demolição de parte significativa dos antigos edifícios.

Foram construídos três blocos prisionais - A, B e C - e foi construído um sofisticado Parlatório, após a demolição do antigo, em 1968. O Parlatório era o espaço da Prisão política onde os presos recebiam as visitas dos familiares e amigos. A visita decorria sob enorme tensão e podia ser interrompida sob qualquer pretexto dos guardas. A vigilância sobre presos e familiares era não só rigorosa, como intimidatória, pois a configuração do espaço impedia qualquer contacto físico entre os presos e os familiares. Presos e visitas eram obrigados a falar muito alto para que todas as conversas fossem perceptíveis pelos guardas. Atrás de cada preso havia um guarda sempre pronto a intrometer-se nas conversas. Quando um guarda interrompia a visita, significava que o preso seria castigado.

A punição podia ser suspensão das visitas, a proibição de recreio ou o envio para o “Segredo”, a temível cela de castigo solitário no Fortim Redondo.

Apesar do crescendo das medidas securitárias no interior da prisão, ocorreram duas fugas que ficaram no imaginário daqueles que se opunham ao regime e de todos os que prezam a liberdade. A 17 de dezembro de 1954, António Dias Lourenço protagonizou, a solo, uma das mais espetaculares fugas das prisões do Estado Novo; a 3 de janeiro de 1960, um grupo de dez prisioneiros, que integrava Álvaro Cunhal, e o GNR que deu cobertura à ação, protagonizaram a fuga com mais elementos das prisões políticas do regime.

## Repressão e solidariedade

A abertura da delegação da PIDE em Peniche, em abril de 1965, veio acentuar a vigilância sobre a Fortaleza, os familiares dos presos e a população de Peniche. A PIDE vigiava e controlada tudo o que se passava à volta da Fortaleza e em Peniche.

Registava os nomes dos familiares e de outras pessoas que visitavam os presos, anotava as matrículas dos carros em que se deslocavam e controlava os locais onde os familiares comiam, dormiam e as pessoas com quem conversavam, chegando a realizar buscas a essas casas e a submeter os seus proprietários a interrogatórios.

Instituições e cidadãos de Peniche considerados “desafetos” ao regime eram suspeitos de partilhar ideias subversivas e sujeitos a buscas, devassas policiais e foram mesmo presos. Os pescadores eram alvo de particular atenção por parte da PIDE.

A solidariedade para com os presos políticos foi constante e uma importante componente da resistência à ditadura do Estado Novo. Diversas estruturas e comissões de solidariedade – no plano nacional e internacional – deram a conhecer a severidade do regime, ajudando na mobilização, denúncia e melhoria das condições prisionais. Também a população de Peniche se mostrou solidária com os presos, facilitando as visitas dos familiares com donativos e cedência de instalações para dormidas, mas também com o silêncio cúmplice, nas fugas que testemunhou.



## **Funcionamento e Serviço Educativo**

O Museu Nacional Resistência e Liberdade, sediado na Fortaleza de Peniche, está aberto de terça-feira a domingo das 10h00 às 18h00 (última entrada às 17h15). Os cidadãos portugueses podem beneficiar de acesso gratuito, no âmbito dos 52 dias de entradas gratuitas concedidas pelo Ministério da Cultura.

Com uma atividade amplamente reconhecida, o Museu, em 2025, venceu o Prémio Europa Nostra de Património Cultural, alcançou a menção honrosa no Prémio Ibermuseus de Educação e foi finalista nos Prémios dos Fundos Europeus, na categoria "Portugal mais próximo dos cidadãos".

Nos últimos anos, o Serviço Educativo tem desenvolvido

atividades muito louváveis, próximas das escolas e dos mais jovens, que podem ser consultadas em

<https://www.museunacionalresistencialiberdade-peniche.gov.pt/pt/atividades/>

No último ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Peniche, o Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde e a Escola Secundária de Peniche, no âmbito do Plano Nacional das Artes, desenvolveram, numa parceria com o Museu, uma interessante Mochila Cultural, intitulada "Segredos da Fortaleza: Estórias de Sonho e Liberdade!", que pode ser visionada aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=cikymECF2Vk>



# VIGIA



# “A Diretora mandou pintar os vidros, para não vermos as raparigas”

**Francisco Germano Vieira foi aluno da Escola Industrial e Comercial de Peniche, onde ingressou no 1.º Ano do Ciclo Preparatório no ano de 1961. Era o terceiro ano de atividade do edifício onde é atualmente a Escola Secundária de Peniche. Na conversa que tivemos abordou muitos temas curiosos, como o facto de a diretora desse tempo ter mandado pintar os vidros do corredor, para evitar o contacto visual entre rapazes e raparigas, que se encontravam separados no interior do recinto escolar. Contou-nos ainda sobre o grau de dificuldade do Curso Industrial, que frequentou, na área de eletromecânica, e como essa formação garantia muitas saídas profissionais.**

Francisco Vieira lembra-se bem de fazer os exames de admissão para entrar na Escola Industrial e Comercial, num tempo em que, a nível público, após a 4.ª classe, não dispunham de outras hipóteses de frequência escolar pública em Peniche. Existia uma outra escola de cariz liceal, privada, nos Remédios, que se tornou, mais tarde Colégio Externato. A grande maioria dos alunos, nesse tempo, não prosseguia estudos e mesmo o ensino primário, apesar de obrigatório, em alguns casos era feito com interrupções. Mas a sua memória foi um pouco mais atrás e trouxe à baila o tempo em que o espaço da nova Escola Industrial era uma fábrica de conservas, a Paloma.



Apesar de ser filho único, o facto de o pai ser pescador condicionava a frequência escolar, pois os rendimentos eram bastante incertos, uma vez que ganhava em função do

pescado capturado e havia sido instituído um período de defeso da sardinha, no inverno, com duração de três meses, durante o qual os pescadores não auferiam qualquer rendimento. A mãe trabalhou em várias áreas, nomeadamente como vendedora de peixe, rendilheira e também numa fábrica e, ainda assim, os rendimentos escasseavam e precisavam de ser muito bem geridos. A propósito destas dificuldades, contou-nos que, a dado momento, face ao bom aproveitamento que obteve, lhe foi dito por um Mestre de Oficina (professor da componente prática) que tinha direito a uma bolsa de estudo da Gulbenkian.

Veio com o pai à escola e pediram-lhe a folha de ordenado, que ele não tinha, por ser pescador e ter rendimento incerto. Desta maneira,



não lhe foi atribuída a bolsa e, ainda hoje, entristece-o essa situação em que uma bolsa poderia ajudar alguém necessitado que a ela tinha direito, mas a burocracia impediu que tal acontecesse. Optou pelo Curso Industrial, pois era para onde ia a maioria dos rapazes e confessou-nos que tinha gosto pela área em que se propôs estudar. Até aí havia o Curso de Formação de Serralheiro, entretanto substituído pelo Curso de Formação de Eletromecânico. Confessou-nos que se tratou de um curso difícil, com disciplinas muito exigentes, como Tecnologias de Mecânica e Elétricas, Oficinas de Serralharia e Eletricidade, para além da Matemática, Física e Química, Português, Mecânica Geral, Eletricidade, Orçamentos e Contas de Obras, Desenho de Máquinas



**Imagens neste artigo: alunos da Escola Industrial e Comercial de Peniche (década de 60)**



e Desenho Esquemático. E contou-nos ainda que, só de Oficinas, tinham, alguns dias, quatro horas seguidas.

Para que pudéssemos perceber o que era a escola desse tempo, explicou-nos que todo o espaço depois do átrio de entrada, à direita, onde é atualmente o Centro Qualifica, era um enorme vestiário. Os alunos não tinham cacifos, encontrava-se ali um funcionário que recebia casacos, por exemplo, e que devolvia uma chapinha numerada para levantamento posterior. À direita, onde está agora a biblioteca, a reprografia, a papelaria e parte do átrio era a Oficina de Mecânica, onde existia uma infinidade de máquinas, ali trabalhavam ao torno, por exemplo, existindo inclusivamente, ao fundo, uma forja.

Defronte desta oficina, onde se localizam atualmente o anfiteatro

e as salas 101 a 103, funcionavam o Laboratório e a Oficina de Eletricidade. infinidade de máquinas, ali A escola, nesses anos, para além das aulas, nada mais oferecia, reprimindo a liberdade de expressão dos alunos. Francisco Vieira recordou-nos que os pátios eram separados, mas no caso da Escola Industrial e Comercial de Peniche, a Diretora, Rolanda de Barros, foi ao ponto de juntar, à separação física, a separação visual, ao mandar pintar de branco fosco os vidros do corredor.

Eram muito pequenos, sabiam lá o que era o fascismo - reconhece. Mas já percebia que estava em vigor um sistema que não fazia grande sentido, sentia-se na vila de Peniche uma forte opressão, tanto mais que na Fortaleza estavam os presos políticos e a PIDE era uma presença constante nas ruas.

Aqueles que frequentaram a escola depois de ter saído tiveram mais sorte do que ele, reconhece Francisco Vieira, na medida em que o novo diretor, Edgar Sardinha, um homem à frente do seu tempo, revelou uma abertura a que a escola não estava habituada.

Deu acesso a uma série de atividades extracurriculares, como fotografia e teatro, que acabou por fazer nascer o bichinho das artes em muitos alunos. Francisco Vieira disse-nos que, enquanto esteve na escola, nunca soube que havia um laboratório de fotografia, tinha conhecimento que havia uma biblioteca, mas estava fechada em armários, como encerrado estava o ginásio, que era apenas aberto para realização de exames de admissão e para uma cerimónia anual.



Os professores de Educação Física que chegavam à escola iam-se rapidamente embora, pois não tinham condições para dar aulas. E lamenta profundamente toda esta realidade, porque sempre foi um apaixonado por fotografia e era um leitor assíduo, que requisitava muitos livros na carrinha da Biblioteca Itinerante da Gulbenkian, que passava quinzenalmente por Peniche. A frequência desta escola deu-lhe uma formação profissionalizante que acabou por lhe abrir imediatamente muitas portas, como a da Lisnave ou a entrada

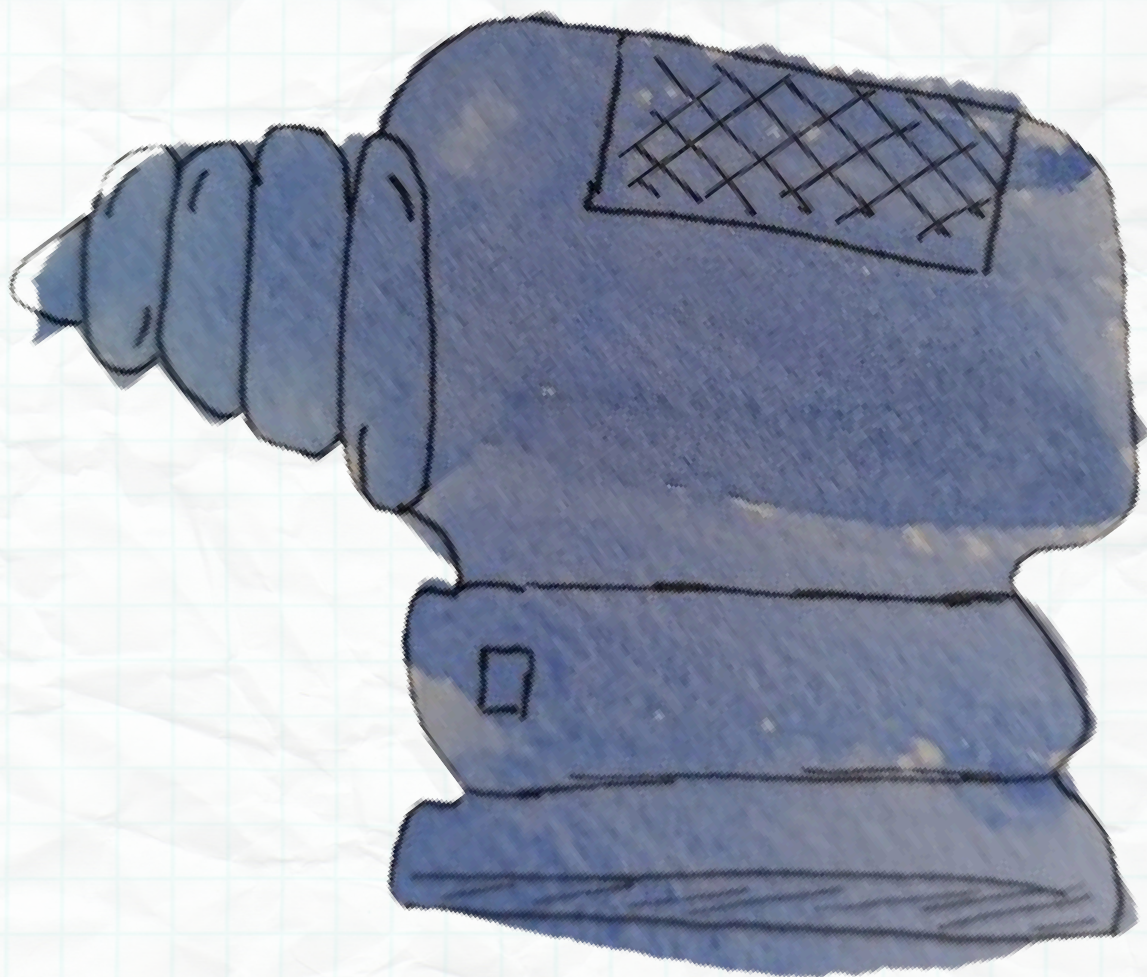
para a Força Aérea, tirando um Curso de Eletrónica, tendo a sorte de não ter sido mobilizado para a Guerra Colonial. Em ambos os casos, a formação de Eletromecânico foi muito importante.

Tem pena de que esta formação tenha desaparecido, “pois necessitamos de operários especializados e não os temos, o que condiciona o desenvolvimento económico do país”.

No fim desta conversa, quando nos despedimos, passámos junto do bar da escola e perguntámos-lhe se, quando era aluno, havia bar. Sorriu e disse-nos que, de vez em quando, pediam a um contínuo para sair por instantes e iam ao exterior comprar tremoços ou pevides. Era o bar que tinham.

Nos últimos anos, um conjunto alargado de alunos desse tempo (apenas homens) tem-se encontrado em dois almoços de convívio anuais. São, conta-nos Francisco Vieira, bastante participados e cheios de momentos emocionantes, pelas memórias que são partilhadas. A escola desse tempo separou-os das raparigas, logo não as integraram neste evento, mas estão a equacionar começar a convidar as antigas colegas.

# NA POPA



# COMO FOI

## Fátima Pedro

Professora da ESP, aposentada desde 2017

**Dedico estas palavras aos alunos que acompanhei, com o objetivo de acreditarem na ARTE.**

**No meu percurso académico, tive como mentor o Sr. Diretor da Escola Industrial e Comercial de Peniche (hoje Escola Secundária de Peniche), onde concluí o Curso Geral de Comércio. O Diretor Edgar Sardinha, de grande mérito, inovador, criativo, grande pedagogo, apagou as pegadas da “antiga Senhora”. Jamais esquecerei as atividades extracurriculares, teatro, fotografia, artes plásticas, e o registo final documentado no 1.º boletim “Alador”. Edgar de Jesus dos Anjos Sardinha fez-me acreditar no meu potencial artístico, quando certa vez me dedicou as seguintes palavras: “há muitos alunos nas Belas Artes que não desenham modelo vivo como tu!”. Senti-me grata e motivada.**

**Paralelamente, nesta escola, outras experiências plásticas sucederam-se. É de referir a pintura e a cerâmica, com as quais me identifiquei. “Vai estudar na Escola António Arroio!”, acrescentou ainda. Mais tarde, pedi-lhe que me aconselhasse no curso a seguir, ao que respondeu “Tens cara de escultora!”. Aceitei e inscrevi-me na Escola António Arroio, no Curso de Escultura. A ESBAL foi o passo seguinte. Penso... as pessoas que me “tocam” são a pele, respiro, modelam o meu ser, despertam o imaginário. Por isto, estou a desenvolver um projeto de cerâmica, com o título “Criaturas amigas”, que transparecem neste contexto.**



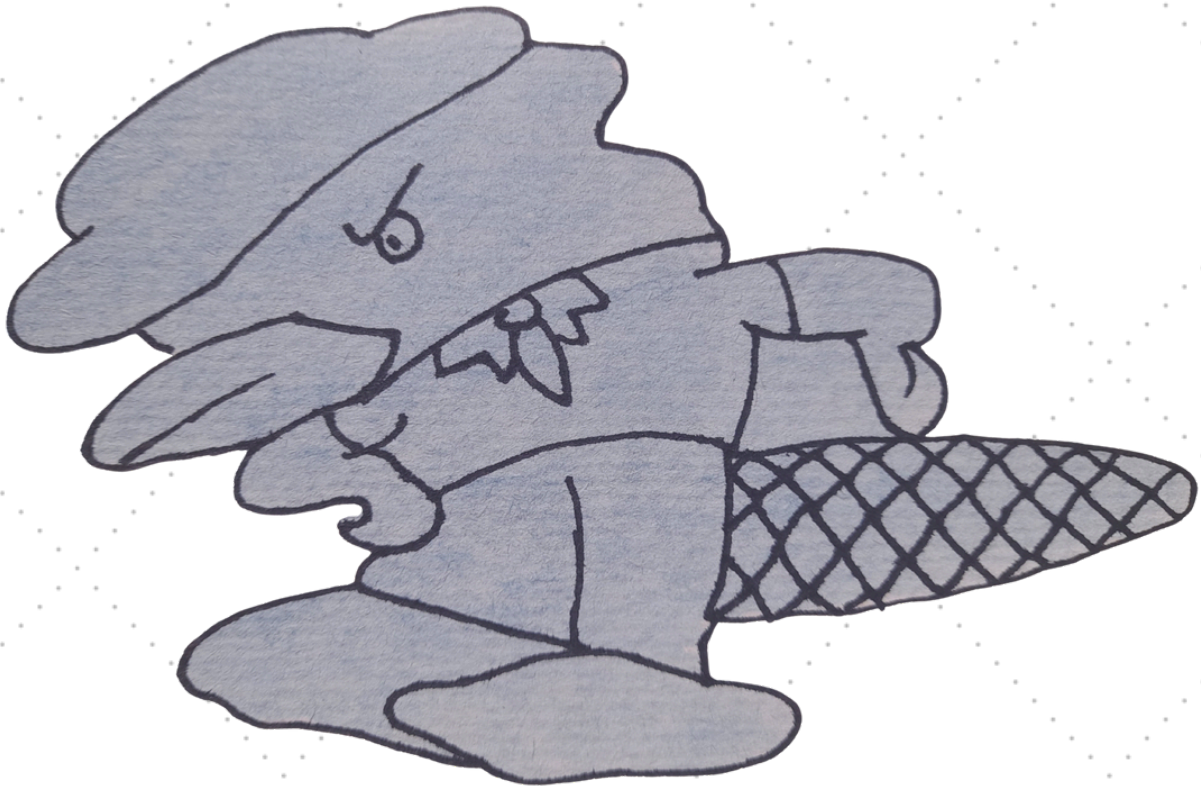
“... Ainda aqui o teatro se alia intimamente à adolescência. Esta traz na verdade consigo um ritmo intenso de desenvolvimento e de constante desfasamento. A carga psicológica é também muito mais forte, mais explosiva: instabilidade e irritabilidade associadas. Por isso os jovens sentem uma premente necessidade de se exprimir, de se afirmarem e até de se defenderem. Os adultos mantêm-se quantas vezes cegos aos tremendos complexos dos adolescentes, o que lhes incentiva a tensão. Ora o meio mais natural de modelar e guiar essa tensão é o teatro escolar. Ele conseguirá desviar os problemas dos jovens para as personagens.”

– in A Criança e o Teatro  
de M.M. Calvet de Magalhães e Aldónio Gomes –

**“NÃO ME PRESEI DE PRUDENTE MAS”  
CONTENTE  
ME GOZEI COS TRAJOS FEIOS  
MUNDANAIS**

**Página do jornal “Alador”, em que surge a fotografia de Fátima Pedro, a propósito do Núcleo de Teatro**

# SERENDIPIDADE



# Walking Football

**Se tem 50 anos ou mais e gosta de futebol... desfrute!**

**Somos alunos do 3.º ano do Curso Profissional de Técnico de Desporto, da Escola Secundária de Peniche, e no âmbito da Prova de Aptidão Profissional convidamos a comunidade do Concelho de Peniche, com 50 anos ou mais, a participar num encontro de «Walking Football».**

**É uma modalidade inclusiva, divertida e segura, ideal para promover a atividade física, o convívio e o bem-estar. Futebol a andar, sem corridas, sem saltos, sem rasteiras, mantendo a paixão pelo jogo, num ambiente adaptado.**

**Faça a inscrição (obrigatória e gratuita) em [walkingfootballesp@gmail.com](mailto:walkingfootballesp@gmail.com)**

**Agradecemos que coloque o nome, idade, localidade e se participa individualmente ou se representa alguma instituição / associação / clube / etc. No mesmo «e-mail» podem ser inscritas várias pessoas.**

**Lembre-se de que a paixão pelo futebol não tem idade, por isso, contamos com a sua presença!**

**Dinis, Martim e Samuel**

# Walking Football

Se tem 50 anos ou mais e gosta de futebol... desfrute!

**4 de março de 2026**

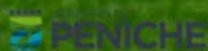
**Hora - 14h / 17h30**

**Local - Relvado Sintético  
Parque Urbano de Peniche/GDP**

**Inscrições até 13 de fevereiro**

**E-mail: [walkingfootballsp@gmail.com](mailto:walkingfootballsp@gmail.com)**

**Trazer calçado adequado e roupa desportiva**



# Este jornal é teu!

**O *Maré de Notícias* não é só para ler, é para participar!**

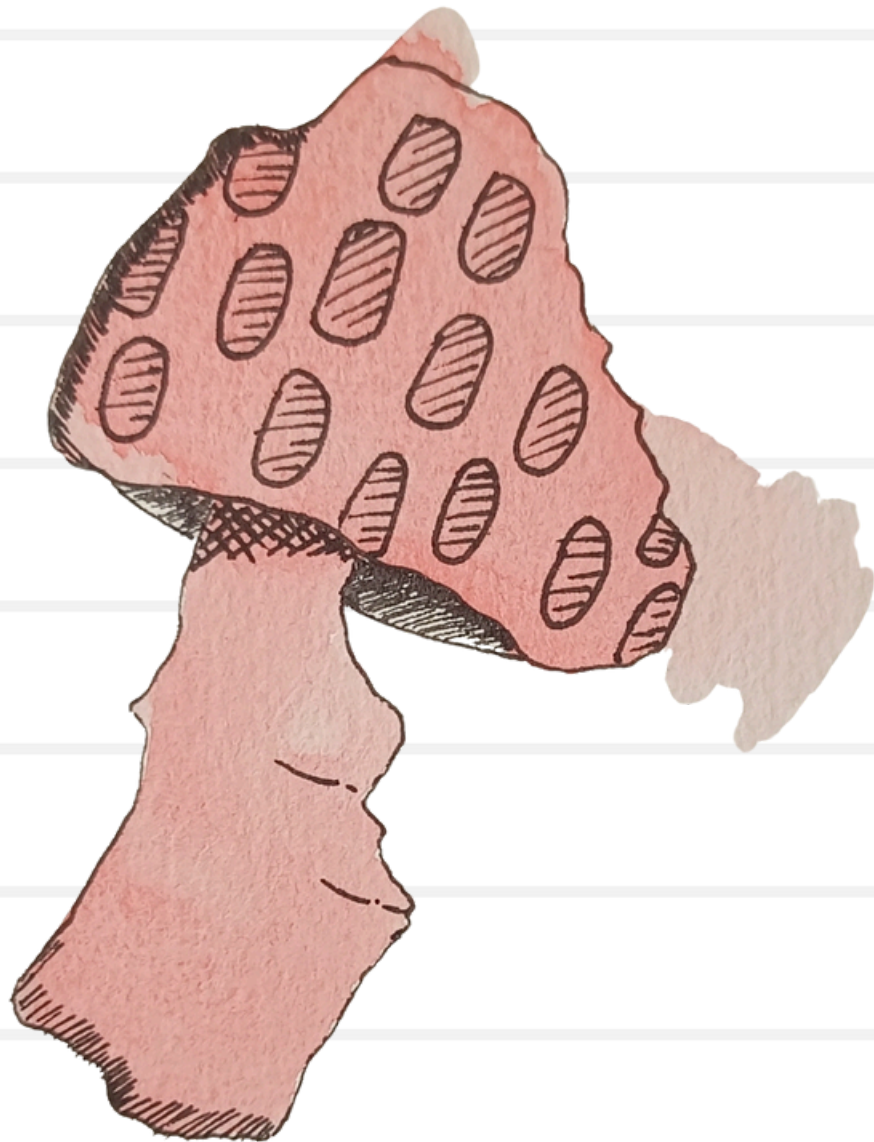
Estás a desenvolver um projeto? Tens uma ideia que merece ser partilhada? Uma atividade, uma iniciativa, uma opinião, uma conquista, um clube, um evento ou até uma causa que te importa? Este espaço é teu!

Queremos dar voz ao que se faz, se pensa e se sonha na nossa Escola! Notícias, projetos, textos criativos, entrevistas, reportagens, sugestões ou anúncios de atividades: as tuas ideias são bem-vindas a este jornal!

Envia as tuas contribuições para o *e-mail* do Gabinete de Comunicação e Imagem: **[gci@espeniche.pt](mailto:gci@espeniche.pt)**



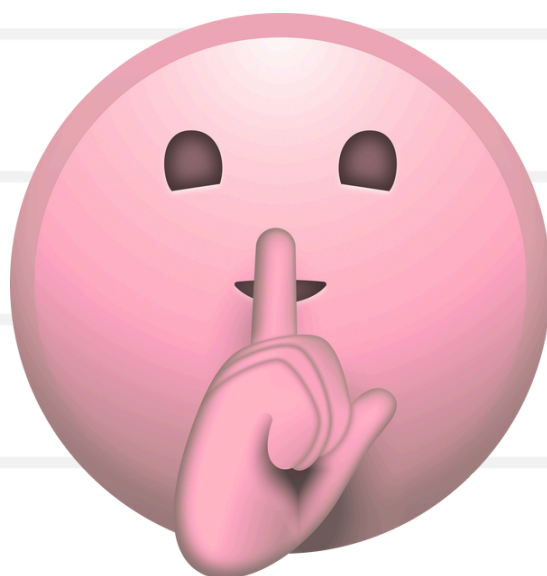
# METEU ÁGUA



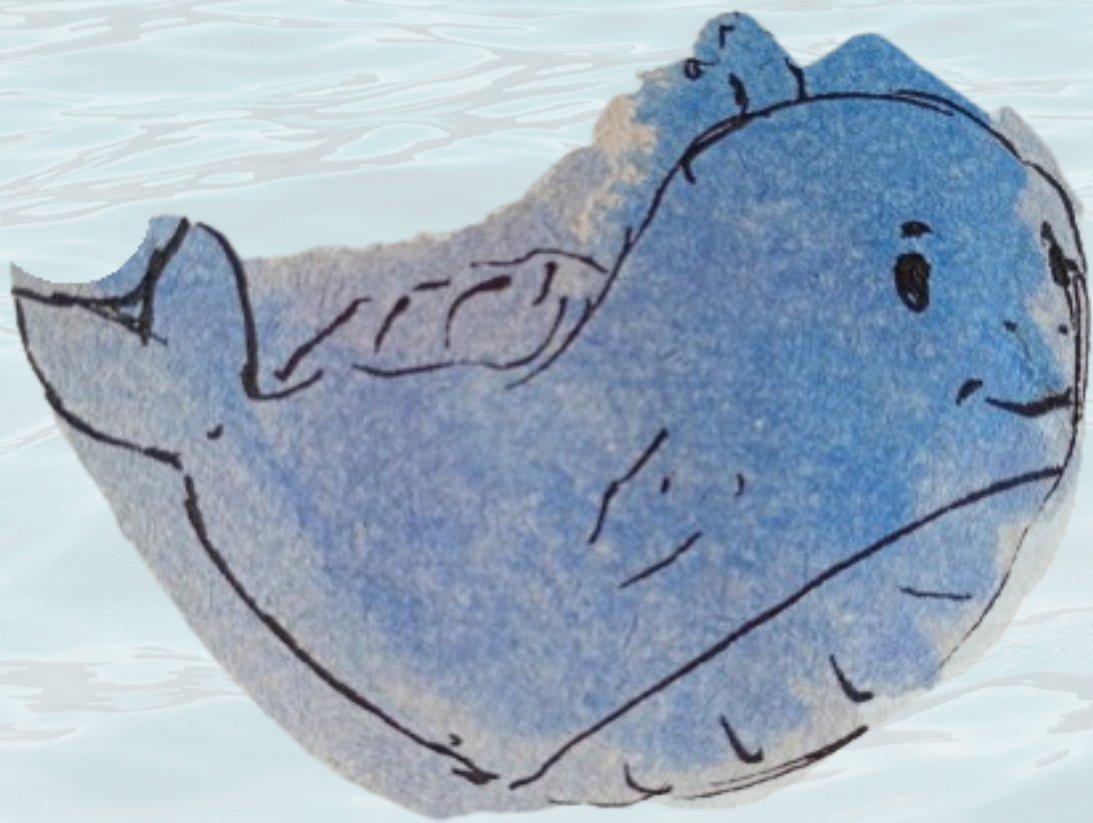
# A Escola meteu água!

Ao longo de 66 anos, muitos foram os momentos em que alguém meteu água na Escola Secundária de Peniche: amores, desamores, discussões, opiniões divergentes, mudanças de rumo, ...

Em 2026, nada mudou: a Escola Secundária de Peniche continua a meter água! Queres saber o que aconteceu? Neste número, vais ficar a saber!



# MARÉ DE SORTE



# *ESCRITOR DO MÊS*

## *novembro*

**Que mundo é este onde vivemos,  
onde o descanso não tem lugar?  
Dançamos num vendaval de urgência,  
pois foi-nos ensinado que é proibido parar.  
Usamos a energia que não temos,  
para alcançar desejos emprestados.  
Tropeçamos em obrigações,  
Perdemos-nos em corridas sem resultados.  
A palavra “descansar” é feia, é proibida;  
não existe espaço para um suspiro,  
a existência não é vivida.  
O nosso valor mede-se pelo que realizamos  
e não pelo que verdadeiramente somos.  
Vendemos a vitalidade que nos sustenta,  
assinamos contrato com a exaustão.  
Tornamo-nos máquinas,  
vivemos em modo automático,  
perdemos a nossa própria identidade.  
Cuidamos de todos, exceto de nós.  
Carregamos um silêncio que pesa, mas que é ignorado.  
A nossa mente não tem descanso;  
existimos em modo sobrevivência,  
deixamos a vida em segundo plano.  
Que mundo é este onde vivemos,  
onde a esperança se esvai,  
onde viver é sofrer?**

À beira de um Pensamento

# *ESCRITOR DO MÊS*

## *dezembro*

Dizem que o primeiro amor da vida serias tu, cheio e intenso  
feliz e alegre, especial e inigualável. Dizem.  
Mas nunca foste, nunca houve.  
És um vazio silencioso, uma tristeza deprimente, comum e enganosa,  
és tudo menos gente. Pessoa nunca serás, e não o mereces ser,  
talvez nem eu merecesse. Como é alguém capaz?  
Frio e friorento, coração sem quente, corpo sem alma,  
mas com toda essa tua calma. Pareces nem notar,  
o que acabaste de criar. Nada aqui é normal, nem nunca será.  
Esquecer não esqueço,  
de todos aqueles momentos: Estranhos, vazios, silenciosos e sombrios.  
Medo?  
Já o tive.  
De quê?  
De ser como tu, Assim,  
Frio, friorento.

Caixa Fechada

# Concurso *MARÉ DE SORTE*

**Podes ser o vencedor de um prémio incrível: um autógrafo personalizado do Richie Campbell!**

**Para isso, tens de participar no concurso *Escritor do Mês*, promovido pela Biblioteca Escolar. O vencedor será sorteado entre todos os participantes do escalão A (alunos) dos meses de novembro, dezembro e janeiro.**

**Anunciaremos a data do sorteio, mas já sabemos que o prémio será entregue durante a Semana da Leitura, de 23 a 27 de fevereiro.**



# FAROL



# RICHIE CAMPBELL - LISBOA (2017)

**Richie Campbell** é hoje um dos artistas portugueses mais influentes, reconhecido pela fusão única de *reggae*, *dancehall*, *R&B* e sonoridades urbanas. O seu álbum **Lisboa** (2017) é uma excelente escolha, não só pela qualidade musical, mas também pela forma como capta o espírito da cidade — diverso, vibrante e cheio de histórias.

Em **Lisboa**, **Richie Campbell** explora temas como amizade, identidade, ambição e crescimento pessoal, tópicos com os quais qualquer um se pode identificar. As letras são acessíveis, contemporâneas e refletem bem a vida dos jovens, sem deixarem de transmitir mensagens positivas e motivadoras.

Além disso, o álbum destaca-se pela produção de grande nível e por colaborações com artistas que marcam a música portuguesa atual. Ouvir **Lisboa** é descobrir uma banda sonora inspirada e inspiradora para a vida de todos os dias e conhecer melhor o trabalho de um dos músicos portugueses mais criativos da atualidade.



Gostarias de receber um autógrafo do Richie Campbell? Então, participa no concurso *Escritor do Mês*, promovido pela Biblioteca Escolar, e poderás ter essa sorte em fevereiro, na Semana da Leitura!

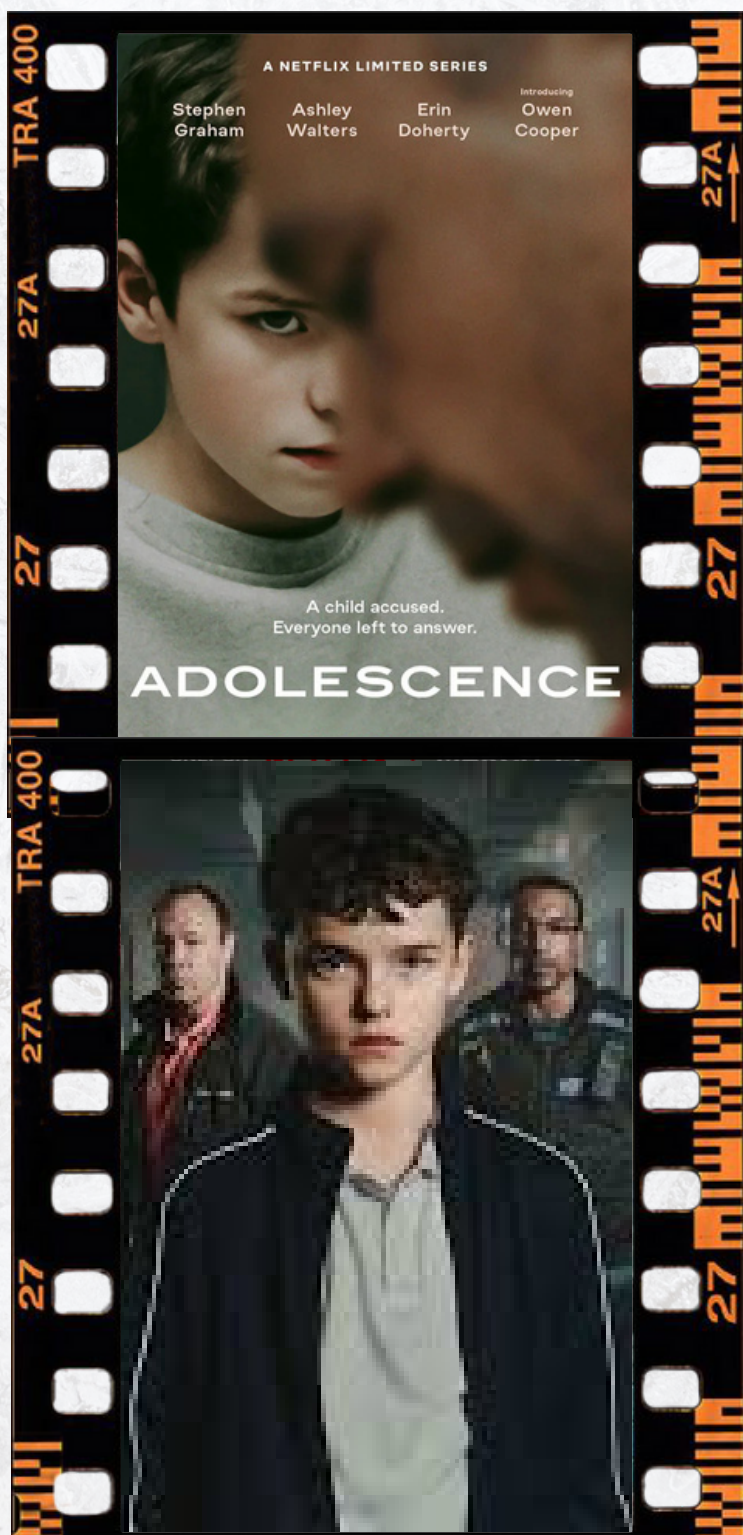
# ADOLESCÊNCIA

A série *Adolescência* é uma sugestão forte para quem quer ver algo diferente e marcante. A trama gira em torno de Jamie Miller, um rapaz de 13 anos acusado do assassinato de uma colega de escola - algo que muda a vida dele e de toda a sua família.

O formato é poderoso: cada episódio foi filmado em plano-sequência, sem cortes, o que dá intensidade e realismo à história, envolvendo-nos na investigação e no drama psicológico.

Embora trate de temas pesados - culpa, justiça, consequências nas relações e impacto emocional - a série é um ponto de partida útil para a reflexão sobre responsabilidade, preconceitos, justiça e o valor da empatia entre jovens.

Se procuras uma história inesquecível que faz pensar e sentir, *Adolescência* é realmente para ti.



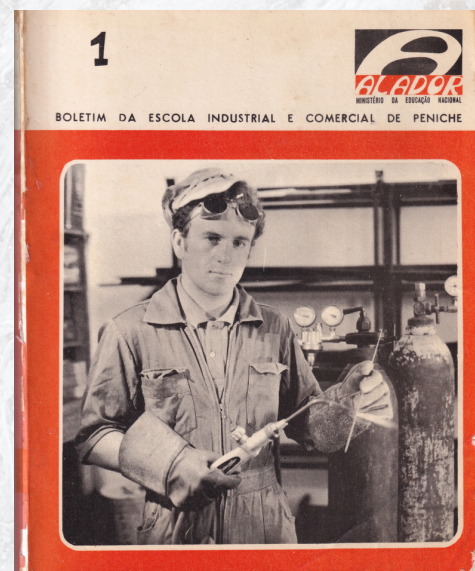
# JORNAIS ESCOLARES

## UMA HERANÇA COM SEIS DÉCADAS

Ao longo de mais de seis décadas, a escola não foi apenas um espaço de aprendizagem formal, mas também um local onde cresceu o pensamento crítico, a criatividade e o espírito comunitário. Entre as muitas iniciativas que contribuíram para esta identidade, destacam-se os jornais escolares que desde a década de 70 acompanharam a vida da escola e deram voz aos seus alunos.

O primeiro registo, o “Alador” (1970), que integrava igualmente o jornal “O Viveiro” da Escola Preparatória D. Luís de Ataíde, surgiu num período de vitalidade cultural e afirmou-se como um espaço de expressão juvenil num tempo de grandes mudanças. No primeiro número, e nas palavras do então diretor, Edgar Sardinha, o jornal serviria para “propiciar o aparecimento de vocações latentes ou mesmo insuspeitadas” ou ainda “recordar-lhes [aos alunos], mais tarde, a escola que hoje ajudam a construir”.

Neste mesmo número, e a propósito do trabalho levado a cabo pelo grupo de teatro, podem ler-se as palavras de uma aluna: “Houve pequenas falhas? O único papel que sabemos representar com perfeição é o que deriva da nossa idade e espírito - ser jovem”.



Anos mais tarde, em 1976, nasceu o "Resistência", testemunhando o clima pós-Revolução e incentivando os estudantes a pensar a liberdade e o papel da juventude na sociedade. Lia-se no Editorial: "Educar é formar homens livres, isto é, homens capazes de se comprometerem conscientemente em tarefas de emancipação individual e coletiva". Já nos anos 2000, reaparece o espírito jornalístico com o "100 Ideias" (2003), o "Alador" (2004) e o "Prontes" (2004), ambos caracterizados por uma forte participação estudantil e pela vontade de renovar a comunicação escolar. Em 2011, surge o Palavra-Passe, que continuou esta tradição, dando espaço à opinião, ao humor, à criatividade e às preocupações dos jovens da época.

*Escola Secundária de Peniche* **100 Ideias** 

Número 1 - Fevereiro 2003 50 Ideias

**DO DAR AO DAR-SE**  
Uma campanha de Natal em que tanto quisemos dar... e, afinal, tanto recebemos. ----- pág. 16

**ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES**  
Escola Secundária de Peniche

**TEMOS ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES**  
E já mexe! ----- pág. 5

**HÁBITOS DE ESTUDO**  
É que há quem estude, e há quem faça do conta! - págs. 8 e 9

**GRUPO DE FÍSICO-QUÍMICA**  
Amor em reacção, e... - pág. 12

**CLUBE DE FRANCÊS**  
Des fêtes au Karaké, c'est chouette! ----- pág. 3

**PRAINHAS**  
Em Peniche, há sempre uma praia desconhecida (e encantadora) que espera por ti. --- pág. 6

**RENDAS DE BILROS**  
Um ex-libris da nossa terra, da nossa história e da nossa gente. ----- pág. 7

**DESPORTOS ALTERNATIVOS**  
Para fugir à monotonia da rotina, desportos para todos os gostos! Saiba onde e como ----- pág. 15

⇨ PASSATEMPOS (PÁG. 14); ⇨ CHEGAR, GOSTAR E FICAR (PÁG. 4);  
⇨ RUMOS (PÁGS. 10 E 11); ⇨ "HARDWARE & SOFTWARE" (PÁG. 2);  
⇨ CULINÁRIA (PÁG. 13).

Sublinhe-se uma passagem, a propósito de sugestões de ocupação de tempos livres, "os jovens gostam de literatura, cinema e música".

**RESISTÊNCIA**

JORNAL DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PENICHE 4/6/76

**CENTRAL NUCLEAR**



**SUMÁRIO**  
Central Nuclear (pág. 2,4); Editorial (pág. 6);  
Página Livre (pág. 5); Escola e Sociedade (pág. 3)

**"Prontes!"**

N.º 1  
Quarta-Feira, 10 de Novembro de 2004  
Publicação Quinzenal

*O Jornal de Parede da Escola Secundária de Peniche*  
Uma criação de T.A.P. na T.I.R.M. 11.º CI

**A PALMEIRA ASSASSINA**  
Na entrada da escola existe uma "Palmeira Assassina". Também conhecido que já houve um acidente envolvendo uma das palmeiras da escola. A dita deixou cair uma das folhas secas sobre uma pessoa acabando esta por ficar com um dos bicos espetado nos costos.  
Soubermos, por um funcionário, que antigamente a Câmara de Peniche, responsabilizava-se por tratar das palmeiras. Actualmente...

Marta, Vera e Samanta

**É A NOSSA VEZ**

**ATROPELOS NO BUFETE**  
Não entendemos tantas ideias com o novo sistema do bufete, se não é para toda a gente!  
Foi colocado uma bobine das senhas, para que ninguém perdesse a sua vez. Mas nem todos os pessoas respeitam isso, mas propriamente alguns professores.  
Nós os alunos respeitamos isso, por que é que os eles não? Temos o mesmo tempo que eles para comer, ou talvez até menos. Isso não será uma falta de respeito para conosco?

Mas o problema não é só deles, é das pessoas que os atendem. Porque é que fazem essa distinção?  
Por que é que não seguem o exemplo do "nossa Big Boss", para quem não sabe, é o professor Américo Gonçalves.  
É já que se preocuparem com a bobine, deviam preocupar-se também com o ecur dos números, para todos aprendermos a contar.  
*O 2 vem depois de 1!!!*

Joana, Neuzza e Vanessa

**DISCOS IMPEDIDOS**  
Como já devem ter reparado a nossa rádio escolar não agrada a toda a gente.  
Quem passa a música tem em conta apenas os seus gostos, não pensando por vezes no que os outros alunos gostam de ouvir.  
As músicas repetem-se demasiadas vezes, não havendo originalidade na escolha das mesmas.  
Decidimos recolher informação acerca deste assunto e concluímos que a maioria dos alunos tem gostos muito diferentes. Por isso, deixamos aqui algumas sugestões: para agradecer ao maior número de pessoas, sugerimos que haja um dia para cada estilo de música, não repetindo os mesmos de semana a semana.  
Uma outra sugestão poderia ser também usar o espaço da rádio para outros fins, como por exemplo dar breves notícias sobre o quotidiano escolar. Desta forma, ao mesmo que nos divertimos, ficariamos também mais informados sobre o que na escola acontece.

Ana Carla, Luis e Sandra

**O MÉTODO DOS "MÉTODOS"**  
É de lavar a atitude do Presidente do Conselho Executivo, Professor Américo, em relação aos alunos que têm a disciplina de Métodos Quantitativos em atraso.  
O Professor Américo decidiu criar aulas suplementares à quarta-feira da parte da tarde, das 14h00 às 17h00, com a colaboração da Professora Adelaide Dias. O objective é ultrapassar a situação difícil daqueles alunos.  
Este facto deve-se ao desaparecimento desta disciplina neste ano lectivo, o que impede os alunos de fazerem a disciplina por frequência. Outra forma de os alunos completarem a disciplina seria através de Exame, o que, pelo que diz o nosso Presidente, é muito difícil de conseguir. E muitos alunos do passado recente podem não confirmar!  
Numa altura em que é cada vez mais frequente o desrespei-

António, José e Marcello

Ficha Técnica

Director: Américo Gonçalves

Directores Adjuntos:  
Madelena Mateia  
Madelena Santos  
João Moreira

Colaboradora Informática:  
Néuza Silva

Execução Gráfica

**JOSÉ CASTANHEIRA**  
Publicidade e Gráfica,  
Unipessoal Lda.  
Telefónico: 22 626 33 23  
Tel./Fax: 222 799 129

ÍNDICE

Opinião.....2  
Destaque.....3  
Breves.....4  
Escolares.....5  
Entretimento.....10

Comentário

Órgão de gestão da Escola comenta o projecto do Jornal Escolar. Pág. 2

Dias das Línguas

Mais uma vez, embora com contornos diferentes, o Departamento de Línguas dinamizou a Escola. Pág. 5

Ciência e Tecnologia para Todos

O Departamento de Ciências e Tecnologias mostrou aos alunos do Concelho o que se pode fazer nos nossos laboratórios. Pág. 5

ARTES PLÁSTICAS

A disciplina de Materiais e Técnicas de Expressão Plástica presta-se à criação de obras de arte interessantes, conciliando corpo, desenho e escrita. Pág. 6

**ALADOR**  
Ano I Nº 0 Abril de 2004 Preço: 1 Alador

**O Estado da Nossa Costa - Alerta Vermelho!**

Estamos a matar o nosso planeta. Os responsáveis pelo ambiente dos vários países desdobram-se em cimeiras, mas inutilmente. Entretanto, os alunos do 10º 1C e respectivo professor de Ciências da Terra e da Vida resolveram tomar uma atitude.



Pág. 3

**PROJECTO COMENIUS DESLOCA-SE A SCHNEEBERG, ALEMANHA** Pág. 4

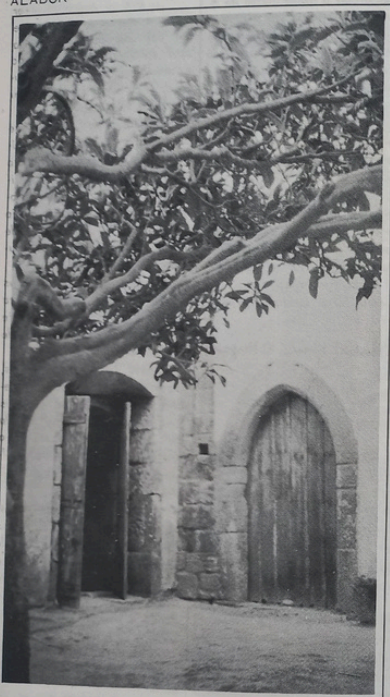
**ESCOLA SECUNDÁRIA DE PENICHE - DESPORTO ESCOLAR MARCA PONTOS** Pág. 8

**BREVES:**

- HEMICICLO
- PRÉMIO TRADUZIR
- BIBLIOTECA DA ESCOLA

Estes jornais representam muito mais do que simples publicações: são memória viva da escola, registos da sua evolução e da forma como cada geração pensou o mundo.

**ALADOR**



**PAÇO DA SERRA DE EL-REI**

Martins, destinando-se a renda desta propriedade para o sustento de pavões.

O palácio, em 1588, foi vendido a D. João Gonçalves de Ataíde, que reparou os estragos provocados pelo tempo. É desta época que deve datar o restauro do pórtico da entrada virado a leste.

Conta a lenda que o Paço da Serra de El-Rei foi testemunha de um estratagem de amor de D. Pedro I, quando ainda era príncipe.

Assim, descansando a família Real neste Paço, entregue aos prazeres venatórios o príncipe, que nessa altura já estava loucamente apaixonado por Inês de Castro, e ansiava encontrar-se com ela, sabendo que a sua amada, em época de veraneio, residia no Paço do Moledo, o qual não distava mais de uma légua de distância do Paço da Serra, escapava-se frequentemente, para com ela se encontrar.

O rei assim que soube de tais factos, proibiu terminantemente o príncipe de se ausentar do Paço. Então, D. Pedro I, aconselhado pelo amor, e temendo que fosse descoberto, lembrou-se de um estratagem, só possível num coração apaixonado: mandou ferrar o cavalo ao contrário, ficando deste modo somente as marcas de uma simples caminhada do Moledo para a Serra!

A lenda não conta como fariá para regressar à Serra,

Parece ser esta uma boa oportunidade para os recordar, agora que a Escola Secundária de Peniche comemora 66 anos, e agora, também, que lançamos o primeiro número do "Maré de Notícias".

Num tempo em que a comunicação digital domina, continua a ser essencial valorizar o jornalismo escolar — seja em papel ou *online* — como ferramenta de participação, espírito crítico e cidadania ativa.

É importante olhar para esta herança e reafirmar que os jornais escolares devem continuar a ter um lugar central: o de dar voz aos alunos, promover o debate e fortalecer a identidade da comunidade educativa.

**ALADOR**

mas poderemos deduzir que algum dos seus filéis criados, durante os seus colíquios amorosos, voltasse as ferragens do cavalo para a posição normal, e talvez esta operação se repetisse todas as vezes que D. Pedro I fosse visitar Inês de Castro...

*Rosa Lourenço de Carvalho*  
*Juana Henriqueta Pimenta*



**A FORTALEZA DE PENICHE**

Na faixa litoral sul, sobre o Alto da Ilha, bem dentro do mar formando uma pequena península, ergue-se maciça e altiva cidadela de ameias aragantes.

No lado oposto está o baluarte do Ilhéu das Cabanas o qual era mais um meio de defesa do porto de pesca, na época da sua construção, cerca de 1557, das invasões dos corsários que infestavam muito especialmente os mares mediterrâneos para assaltarem os galeões Holandeses, Espanhóis e Portugueses que regressavam aos seus países de origem, repletos de especiarias, ouro e jóias das possessões africanas ou do Novo-Mundo.

A edificação da lendária

# METEU ÁGUA!





### **Segue-nos nas redes sociais!**

Acompanha o dia a dia da Escola, fica a par de atividades, projetos, eventos e novidades.

Estamos nas redes sociais para mostrar o que se vive e se constrói na nossa escola. Segue, comenta e participa!



**@escolasecundariadepeniche**



**facebook.com/espeniche**